JUSTIFICATIVA - PDL 0005/2022

O presente projeto tem o intuito de conceder de Título de Cidadão Paulistano para Gilson Rodrigues pelos relevantes serviços prestados ao Município.

Nascido em Itambé, interior da Bahia, Gilson Rodrigues, 36 anos, é um dos 14 filhos de Maria Lúcia Rodrigues, conhecida pelos vizinhos como "A Muda", por ser surda e muda, e com pai desconhecido. Por conta das dificuldades e condição precária em que a família vivia, apenas Gilson e um irmão permaneceram sob a tutela da genitora, os outros foram entregues à adoção.

Em busca de uma vida melhor, a família se mudou para São Paulo e Gilson foi morar com uma tia em Paraisópolis, comunidade localizada na zona sul da capital, ao lado do luxuoso bairro do Morumbi.

Sempre com o desejo de lutar por causas sociais, Gilson entrou para o Grêmio estudantil, porque queria melhorias na escola. Ainda na adolescência, começou a trabalhar com voluntariado quando foi convidado para fazer parte da União de Moradores e do Comércio de Paraisópolis. Aos 23 anos, assumiu a presidência da associação. O trabalho comunitário virou parte da rotina de Gilson desde quando participou do grêmio estudantil de seu colégio e de congressos globais sobre inovação social.

Gilson conta que ainda pequeno ouvia dos vizinhos que os filhos da mudinha, doidinha, eram todos " meio parecidos com ela". Diziam que criança solta na favela não poderia crescer na vida e se tornaria, provavelmente, um bandido. Ele lembra que se tivesse a mãe ainda viva, esse não seria o desejo dela, pois ela nunca desejaria que os filhos fossem predestinados a uma situação ruim, assim como não era sua vontade entregar os outros filhos para adoção, porém foram as circunstâncias de vida que a levaram a isso. Gilson, que já conseguiu reunir sete irmãos que foram separados dele, foi estudar e aprender para ser um exemplo para a família e para os filhos.

A partir da década de 1950, Paraisópolis passou a receber fluxos de migrantes do interior e de outros estados, que assim como a família de Gilson, mudaram para São Paulo em busca de trabalho, sobretudo na construção civil. Seu crescimento intensificou-se na década de 1990, quando os habitantes de outras favelas, que foram eliminadas, mudaram-se para lá. Atualmente, Paraisópolis é a segunda maior favela de São Paulo, com cerca de 100 mil habitantes, dos quais 35% são jovens entre 18 e 25 anos que não têm acesso a bibliotecas, parques, cinemas ou teatros. O único lazer se restringe aos bailes funks, que já completam sete anos de existência, sempre sujeitos à violência policial.

É justamente nessa comunidade, onde o poder público é quase que totalmente ausente, que incide a atuação do líder comunitário Gilson Rodrigues, que, além de atuar em várias ações sociais, como o Bistrô Mãos de Maria, projetos musicais, cursos profissionalizantes, ensino fundamental e médio, combate ao Covid-19, entre outros, é presidente do G10 Favelas, uma associação que reúne as 10 maiores favelas brasileiras.

Gilson é responsável pelo salto de inovação e crescimento que colocou Paraisópolis como a comunidade mais bem organizada e com diversas iniciativas para diminuição do impacto da pandemia da Covid-19. As 12 iniciativas criadas pelo Comitê das Favelas ganharam repercussão mundial como tecnologia social de desenvolvimento que foram replicadas em outros territórios do Brasil.

Mostrar as favelas como potência e criar soluções para as comunidades, dando visibilidade para o empreendedorismo de impacto social e melhorar a qualidade de vida da

população periférica com inovação e criatividade são alguns dos conceitos que Gilson sempre adotou e incentivou.

Em sua trajetória, o líder comunitário recebeu Reconhecimentos e premiações, como: Empreendedor Social do Ano 2020 - Folha de São Paulo, na categoria mitigação da Covid-19; Menção Honrosa ao programa de combate à pandemia no Prêmio Alceu Amoroso Lima de Direitos Humanos (2020); Prêmio Cidadão Soteropaulistano 2017; Prêmio Brasil Toastmasters de Comunicação e Liderança 2016; Salva de Prata da Câmara Municipal de São Paulo, que integra o Prêmio Milton Santos (2015); Personalidade Financeira do Ano no 7º Prêmio Relatório Bancário (2011); Comenda e Prêmio Empreendedor Social (2010) - Academia Brasileira de Cultura, Artes e História; As 10 Personalidades do Morumbi (2010) - Revista Dolce e Empreendedor Social: Categoria Educação e Cultura (2008) - Revista Dolce.

Atualmente, além de líder comunitário de Paraisópolis e presidente do G10 Favelas, Gilson é CEO do G10 Bank Participações, um banco criado para fornecer crédito a empreendedores da favela para impulsionar a economia e fortalecer comércios e marcas locais.

O garoto humilde do interior da Bahia que adotou São Paulo como sua cidade e Paraisópolis como sua casa ainda promete muito trabalho e dedicação em busca de igualdade social, sua missão é elevar o potencial econômico das favelas, melhorar a qualidade de vida dos moradores e acabar com o estigma de favelado.

Diante do exposto, pelo trabalho, conquistas e realizações do homenageado, conto com o apoio dos nobres pares pra a aprovação do presente projeto.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 24/02/2022, p. 124

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.